


Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana
(Organizadores)

Memória, cultura e sociedade

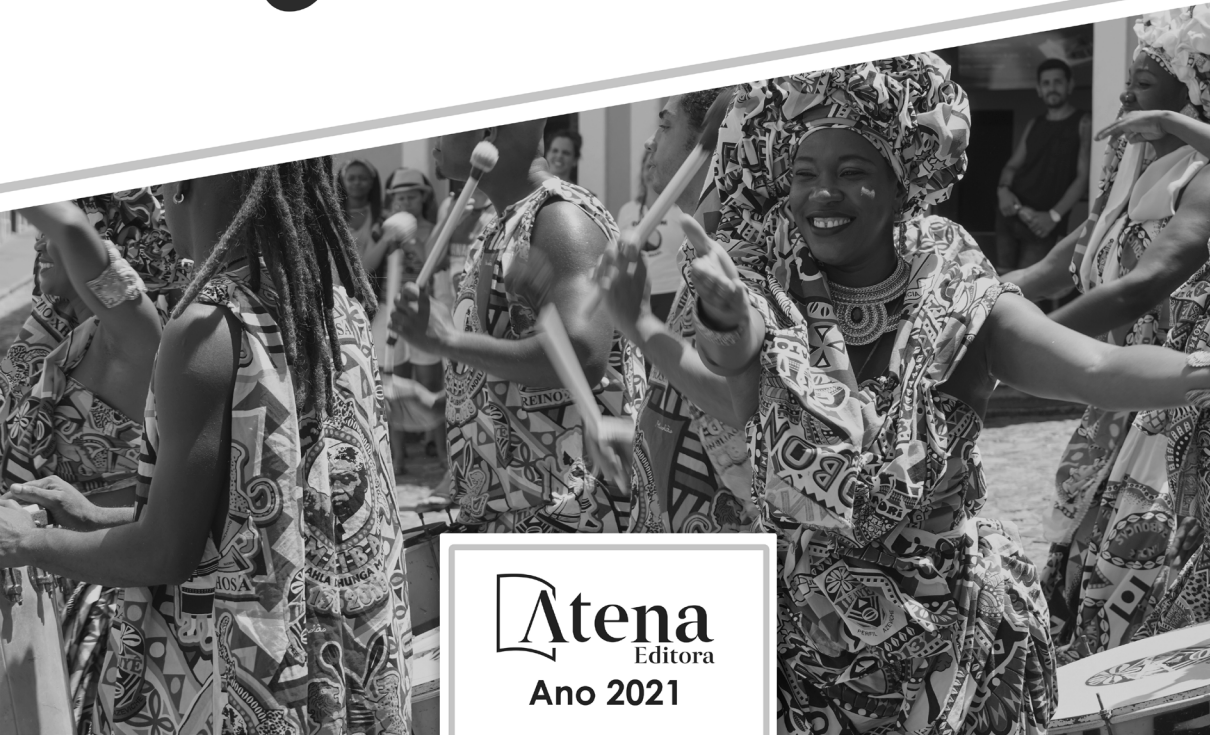


Atena
Editora
Ano 2021



Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana
(Organizadores)

Memória, cultura e sociedade



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M533 Memória, cultura e sociedade / Organizadores Joaquim dos Santos, José Italo Bezerra Viana. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-134-0

DOI 10.22533/at.ed.340213105

1. Sociedade. 2. Cultura. I. Santos, Joaquim dos (Organizador). II. Viana, José Italo Bezerra (Organizador). III. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este livro é uma demonstração da fecunda e complexa experiência humana em diferentes tempos e espaços, vista aqui pelo prisma do tripé *Memória, Cultura e Sociedade*, novelo que dá título à obra. Numa perspectiva interdisciplinar, as atitudes narrativas constitutivas do seu corpo discursivo elucidam a cultura numa abordagem ampla, como um conjunto de relações humanas, em suas formas materiais e imateriais, o que desnuda a diversidade cultural presente nos temas dissertados.

Seguindo esse horizonte, são abordadas as relações entre indivíduo e sociedade, bem como entre mudanças e continuidades postas na paisagem social, cultural e histórica. A sociedade é apresentada como uma construção histórica numa simbiose de um todo conectado, no qual as pessoas vivem. Assim, modos e construção de relações, combinação de instituições, normas e formas de organização social integram esse novelo. Nesse direcionamento, a memória é apresentada como uma construção humana, individual e social, portanto, também histórica.

Ao longo dos vinte e seis capítulos que integram o livro, uma diversidade de temas e recortes são elencados, abordando as relações entre memória e identidade e colocando em cena seus processos de construção, afirmação e resistências. Nestes termos, a dimensão histórica da memória é apresentada e refletida nas cidades e em suas paisagens, bem como nas reflexões sobre espaços, natureza, trabalho, instituições, territorialização e culturas.

As linguagens a partir das quais as memórias, as culturas e sociedades são postas e problematizadas também ganham corpo, materialidade e densidade discursiva. Nesse sentido, as importantes reflexões a respeito de imagens, teatros, músicas, literatura e objetos são postas em relevo. Outrossim, ganha destaque o debate sobre cultura material mediante as historicidades e danações dos museus e de seus visitantes, revelando ainda as mediações entre a cultura material e os processos histórico-sociais.

O cenário político presente nas disputas por memórias, culturas, identidades e sociedades também não fica de fora. Desse modo, a perspectiva decolonial situa uma postura ética e política de enfrentamento das “colonizações” sobre corpos e ideias, demonstrando que é necessário descolonizar o pensamento e a vida social. Além de tudo isso, o ponto de intersecção entre ensino, pesquisa e extensão universitárias lança luz para processos formativos diversos e plurais nas quais as diversidades ganham materialidade e ressonâncias.

As histórias que este livro conta incluem a diversidade como marca essencial para que possamos nos (re)produzir como cultura humana. Simboliza as circunstâncias de constituição da sociedade através da preservação e transmissão da memória, dando sentido a formas distintas de saber, de aprender e de ensinar a respeito dos ritmos que produzem a cadência do baile da vida.

Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Rosali Henriques

DOI 10.22533/at.ed.3402131051

CAPÍTULO 2..... 12

ICONOLOGIA DE SÃO BENEDITO E O ATRIBUTO DA ABÓBORA: EDUCAÇÃO, ARTE E SINCRETISMO NA REGIÃO AURÍFERA DE MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII

Luiz Fernando Conde Sangenis

Ketley Flor Soares Bially

DOI 10.22533/at.ed.3402131052

CAPÍTULO 3..... 23

VERTICALIZAÇÃO À FRANCESA NO RIO DE JANEIRO: O CASO DO EDIFÍCIO TAMANDARÉ

Denise Vianna Nunes

Lívia Paiva Colonese

DOI 10.22533/at.ed.3402131053

CAPÍTULO 4..... 38

JARDIM CEARÁ: O PADRE MIGUEL COELHO DE SÁ BARRETO E A FESTA SOCIORRELIGIOSA DA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX

Maria Jorge dos Santos Leite

Manoel Joaquim Leite Neto

DOI 10.22533/at.ed.3402131054

CAPÍTULO 5..... 50

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS DO ÁLBUM ILLUSTRADO DE GOYANNA: 1921-2021

Angela Ninfa Mendes de Andrade Cabral

José Bartolomeu dos Santos Júnior

Eliton Leandro de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3402131055

CAPÍTULO 6..... 63

O PASSADO DA IMPRENSA BRASILEIRA: O RESGATE DA MEMÓRIA DA REVISTA “INTERVALO” ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE HISTÓRIA ORAL

Talita Souza Magnolo

DOI 10.22533/at.ed.3402131056

CAPÍTULO 7..... 79

A MEMÓRIA DA CENA TEATRAL CARIOCA NA DÉCADA DE 1970

Ana Paula Dessupoio Chaves

Talita Souza Magnolo

DOI 10.22533/at.ed.3402131057

CAPÍTULO 8	92
ESTÉTICA E METALINGUAGEM EM PASÁRGADA	
Vitor Hugo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3402131058	
CAPÍTULO 9	103
DO “STATUS” AO STRESS: UMA ANÁLISE DO CONTO DE LÍLIA MOMPLÉ	
Maria Aparecida Nascimento de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3402131059	
CAPÍTULO 10	117
O CONSUMO DE REGGAETON ANTES E DEPOIS DE DESPACITO PELOS BRASILEIROS	
Danilo Espindola Catalano	
DOI 10.22533/at.ed.34021310510	
CAPÍTULO 11	129
ENTRE A CASA E A RUA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O ÓCIO EM TEMPOS DE COVID-19	
Rosana Eduardo da Silva Leal	
DOI 10.22533/at.ed.34021310511	
CAPÍTULO 12	142
CALDAS NOVAS-GO: TRADIÇÃO E IDENTIDADE NA TRANSIÇÃO DO USO DAS ÁGUAS TERMAIS PARA CURA E SUA APROPRIAÇÃO PELOS EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS PARA O LAZER E ENTRETENIMENTO	
Sheila Cristina Endres Palmerston	
Hamilton Afonso de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34021310512	
CAPÍTULO 13	155
A DEMOCRATIZAÇÃO DO MUSEU PARA O VISITANTE	
Ana Fabiola Correia da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34021310513	
CAPÍTULO 14	168
COLEÇÃO E MUSEALIDADE: O MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS EM FOCO	
José Paulo Siefert Brahm	
Márcia Della Flora Cortes	
Diego Lemos Ribeiro	
Juliane Conceição Primon Serres	
João Fernando Igansi Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.34021310514	
CAPÍTULO 15	182
CRECHES COMUNITÁRIAS DE UBERLÂNDIA: UMA MARCA DA MODERNIZAÇÃO DA SOCIEDADE DO SÉCULO XX	
Vinicius Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34021310515	

CAPÍTULO 16.....	191
MOVIMENTO DECOLONIAL, FORMAÇÃO DOCENTE E HUMANIDADES: TESSITURAS POSSÍVEIS	
Katia Gonçalves Castor	
Jalber Boa Camilo	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
Juliana Nunes Novaes	
DOI 10.22533/at.ed.34021310516	
CAPÍTULO 17.....	206
RESISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA NO BAIRRO CAMPINHO EM BACURI-MA: TRAÇANDO UMA HISTORIOGRAFIA	
Verônica Maria de Moraes Alexandre Santana	
DOI 10.22533/at.ed.34021310517	
CAPÍTULO 18.....	216
O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO LOCAL DE REFUGIADOS POR MEIO DA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Álvaro Luiz da Silva Santos	
Thalita Franciely de Melo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34021310518	
CAPÍTULO 19.....	235
PAISAGEM CULTURAL E TERRITORIALIZAÇÃO DO CORPO: O CASO DA VILA CASONI, LONDRINA (PR)	
Caroline Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34021310519	
CAPÍTULO 20.....	242
POPULAÇÃO IDOSA E INDÍGENA NO PROCESSO MODERNO: TRADIÇÃO E ADAPTAÇÃO	
Aline Rocha Amaral	
Raine Clavisso Pereira	
Fábio Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34021310520	
CAPÍTULO 21.....	250
ENTRE O RIO E A MATA: O ESPAÇO TERRITORIAL COMO REFERENTE IDENTITÁRIO E CULTURAL EM UM POVOADO DA AMAZÔNIA TOCANTINA SÍMBOLO DE PODER FEMININO	
Mix de Leão Moia	
Francisco Wagner Urbano	
DOI 10.22533/at.ed.34021310521	

CAPÍTULO 22.....	258
FORMAÇÃO DOCENTE E SEXUALIDADE: AÇÃO EXTENSIONISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA SABERES INDISPENSÁVEIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA	
Valéria Soares de Lima	
Gislene Lisboa de Oliveira	
Lilian Cristina dos Santos	
Gabriel Soares Sena	
DOI 10.22533/at.ed.34021310522	
CAPÍTULO 23.....	272
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A POESIA	
Gustavo Avelino da Silva	
Ana Cristina Fernandes Pereira Wolff	
Carina Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34021310523	
CAPÍTULO 24.....	281
A AMEAÇA DO ANIMALESKO ANTE A HUMANIDADE: UMA LEITURA DE CEM ANOS DE SOLIDÃO SOB A LUZ DA FILOSOFIA DE ADORNO E HORKHEIMER	
Lorena Gonçalves Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34021310524	
CAPÍTULO 25.....	286
NUTRIARTES: UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Ana Luiza Araujo Rocha	
Luis Gustavo Alves Monteiro	
Nathália Nascimento Fernandes Franco	
Mellissa Yumi Ferreira Kawamoto	
Pedro Eduardo Ochoa Michelin	
Juliana Pulsena Cunha	
Glaucia Carielo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.34021310525	
CAPÍTULO 26.....	292
OFICINA DE BERIMBAU: CULTURA E AFRICANIDADES	
Jackson dos Reis Novais	
DOI 10.22533/at.ed.34021310526	
SOBRE OS ORGANIZADORES	296
ÍNDICE REMISSIVO.....	297

FORMAÇÃO DOCENTE E SEXUALIDADE: AÇÃO EXTENSIONISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA SABERES INDISPENSÁVEIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA

Data de aceite: 21/05/2021

Data de submissão: 19/04/2021

Valéria Soares de Lima

Universidade Estadual de Goiás
Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede
Anápolis - GO
<http://lattes.cnpq.br/7429447535515782>

Gislene Lisboa de Oliveira

Universidade Estadual de Goiás. Centro de
Ensino e Aprendizagem em Rede
Anápolis - GO
<http://lattes.cnpq.br/1360660511282034>

Lilian Cristina dos Santos

Universidade Estadual de Goiás
Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede
Anápolis - GO.
<http://lattes.cnpq.br/5452844684703468>

Gabriel Soares Sena

Universidade Estadual de Goiás
Bolsista UAB do Centro de Ensino e
Aprendizagem em Rede
Anápolis - GO
<http://lattes.cnpq.br/5194570966759081>

RESUMO: A educação na Universidade Estadual de Goiás (UEG) pauta-se em um ensino de qualidade e gratuito e, em uma concepção de aprendizagem estruturada a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na educação presencial e a distância. Neste contexto, a extensão é um dos pilares para

o êxito acadêmico na formação inicial docente. O Projeto de extensão Formação Docente e Sexualidade é uma atividade que transversou as questões relacionadas a diversidade existente no contexto escolar e na atuação docente em sala de aula em relação ao corpo, sexualidade e gênero e, contribuiu para a discussão, necessária, neste campo. A extensão foi ministrada em dois polos de apoio presencial: Alexânia-GO e Pirenópolis-GO e, contou com 124 cursistas, distribuídos entre acadêmicos do curso de Pedagogia, na modalidade a distância, ofertado pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR) na UEG e professores das secretarias municipais de educação dos referidos municípios. A investigação estruturou-se dentro de uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo para verificar como os saberes em relação ao corpo, sexualidade e gênero foram construídos pelos cursistas e professores da rede municipal de ensino das duas cidades citadas. Buscou-se analisar quais conhecimentos, desenvolvidos por meio de projetos de extensão são necessários para superar ou minimizar os conflitos a discriminação inerentes a estas temáticas, dentro do contexto escolar. Os resultados mostraram que dos 124 participantes, 98% não se sentem preparados para falar sobre nenhum assunto como: sexualidade, raça e gênero, orientação sexual, dentre outros; somente, 2% disseram já ter participado de formação na área, mas que, neste projeto, aprenderam mais com os debates e, por isso discutirão com seus alunos, pelo menos um dos assuntos abordados no projeto extensionista.

PALAVRAS - CHAVE: Extensão. Formação

TEACHING TRAINING AND SEXUALITY: EXTENSIONIST ACTION IN THE DISTANCE COURSE OF DISTANCE KNOWLEDGE AVAILABLE FOR INITIAL AND CONTINUING TEACHING TRAINING

ABSTRACT: Education at the State University of Goiás (UEG) is based on quality and free education and on a conception of structured learning based on the inseparability between teaching, research and extension, in face-to-face and distance education. In this context, extension is one of the pillars for academic success in initial teacher training. The Teacher Training and Sexuality extension project is an activity that cuts across issues related to the existing diversity in the school context and in the teaching performance in the classroom in relation to the body, sexuality and gender, and contributed to the necessary discussion in this field. The extension was given in two on-site support centers: Alexânia-GO and Pirenópolis-GO, and had 124 students, distributed among students of the Pedagogy course, in the distance mode, offered by the Center for Teaching and Learning in Network (CEAR) at UEG and teachers from the municipal education secretariats of the aforementioned municipalities. The investigation was structured within a qualitative approach, with bibliographic and field research to verify how the knowledge in relation to the body, sexuality and gender were constructed by the course participants and teachers from the municipal education network of the two cities mentioned. We sought to analyze what knowledge, developed through extension projects, is necessary to overcome or minimize conflicts and discrimination inherent to these themes, within the school context. The results showed that of the 124 participants, 98% do not feel prepared to talk about any subject such as: sexuality, race and gender, sexual orientation, among others; only 2% said they had already participated in training in the area, but that, in this project, they learned more from the debates and, for this reason, they will discuss with their students, at least one of the subjects covered in the extension project.

KEYWORDS: Extension. Teacher Education. EaD modality. Sexuality. Gender.

1 | INTRODUÇÃO

A Licenciatura em Pedagogia a Distância, tem sido o curso mais requisitado na modalidade a distância. De acordo com o Censo do Ensino Superior, no ano de 2017, o número de alunos que ingressaram neste curso foi 710.855 mil alunos (INEP 2018). Esses dados são respaldados nos municípios goianos em todos os vestibulares dos cursos de licenciatura ofertados na Educação a Distância (EaD).

O curso de Pedagogia foi planejado e construído mediante discussão com os atores dos cursos presenciais e com a Pró-reitoria de Graduação da Universidade (PrG), isto é, contempla o debate em torno do desenvolvimento curricular da instituição, e sua matriz se difere, de forma particular, dos cursos presenciais, devido as especificidades da modalidade.

Libâneo (2001), em seus estudos, mostra que do ponto de vista social a pedagogia, “é um campo de conhecimentos sobre problemática educativa na sua totalidade e

historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa” (LIBÂNIO, 2001a, p.22). Pensando em uma formação que se aproxime desta concepção, o curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, ofertado na UEG, tem como objetivo a formação docente para atuação na Educação Básica, Educação Infantil e os Anos Iniciais (1º ao 5º ano), mas transversa a discussão sobre a gestão escolar e atuação do pedagogo em espaços não escolares, por isso da sua proposta multidisciplinar.

A concepção de ensino e aprendizagem é preparada e desenvolvida por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) e nos encontros presenciais nos Polos de Apoio em cada município. Considerando que, para uma *práxis* docente é necessário a relação íntima entre teoria e prática (SAVIANI, 2012), o curso de Pedagogia optou por privilegiar, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2019, por “um ensino de qualidade, público e gratuito, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão interligados com seu compromisso social” (PDI/UEG, 2010, p. 14).

O curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pela UEG, na modalidade a distância, conta com 3.980 (três mil e novecentos e oitenta) discentes, distribuídos em 16 (dezesseis) polos de apoio presencial. A formação docente pauta-se, neste contexto online, pela autogestão do conhecimento de forma autônoma e gradual por meio das diversas oportunidades oferecidas pela instituição.

Diante deste contexto, surgiu a necessidade de iniciar uma proposta de extensão que contribuísse, não só com a formação profissional, mas em uma formação holística (pessoal) dos futuros pedagogos, matriculados no curso ofertado pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR) da UEG e, também, com a discussão em torno da diversidade que encontrarão durante sua atuação em sala de aula e em outros espaços sociais de ensino.

A estruturação e implementação do Projeto de Extensão “Formação docente e sexualidade” se deu no momento da renovação do reconhecimento da Educação a Distância (EaD) na Universidade Estadual de Goiás (UEG), em março de 2014. Com a proposta articulada e aprovada pelos avaliadores do Ministério da Educação e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP), as demandas por ofertas foram acolhidas e convergiu com uma primeira implantação em 2017, em 10 municípios, passando para 16, antes federados, na segunda oferta, em 2018.

Esta ação extensionista, buscou aproximar os acadêmicos/as, do curso de Pedagogia, da realidade do contexto de sala de aula, quanto as questões sobre diversidade, incluindo temáticas voltadas para sexualidade, corpo, gênero e educação, além de estreitar a relação entre teoria e prática, tão emergente e necessária na formação docente inicial.

O principal objetivo do projeto foi contribuir na formação dos acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e dos professores da Educação Básica dos municípios de Pirenópolis e Alexânia e outras regiões, no Estado de Goiás, afim de realizar debates e reflexões críticas sobre a atuação docente e sua convergência com as temáticas propostas

dentro de uma perspectiva de educação sexual emancipatória e não-discriminatória.

21 FORMAÇÃO DOCENTE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A formação docente para Nóvoa (2007, p. 3) representa uma articulação “da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida”, que estrutura o tripé, teoria-prática-práxis (SAVIANI, 2012). Considerando os avanços científicos e tecnológicos e as transformações sociais daí decorrentes, a atuação docente na atualidade, não pode estar restrita a uma formação aligeirada e formalizada para uma “realidade idealizada que nunca se concretizou” (BARROS, 2004, p.66).

Nessa perspectiva, a atenção voltada à formação inicial, dos acadêmicos na modalidade EaD e, mesmo a continuada, de profissionais que se encontram em diversos municípios e são atuantes se faz necessária, uma vez que é importante assegurar aos profissionais da educação um desenvolvimento teórico e prático que abarque a heterogeneidade encontrada por eles/elas no cotidiano escolar ou em outros espaços sociais.

Diante disso, faz-se urgente uma formação para a diversidade que abranja o respeito as diferenças, limitando as “questões de poder, fortemente hierarquizadas, marcadas pelo preconceito e discriminação de determinados grupos” em relação a outros (CANDAU, 2008, p. 23), para que as futuras gerações possam buscar no diálogo as repostas para as singularidades e especificidades de cada sujeito, minimizando as questões relacionadas ao preconceito, aos estigmas, os estereótipos, dentre outros, que instituem diversos tipos de violências.

Nesse sentido, a política extensionista na UEG se estrutura como um “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade”. (PDI/UEG, 2010, p. 49), integrando os futuros docentes das comunidades atendidas (MACHADO, 2019).

Assim, o projeto garante a sistematização dos saberes acadêmicos necessários para uma prática transformadora (FREIRE, 1997) por meio da troca de conhecimentos entre a população e a comunidade acadêmica, instrumentalizando-os para o exercício da cidadania em meio a diversidade existente no campo acadêmico, na atuação dentro e fora do contexto escolar e nos espaços de discussão existentes, na sociedade civil.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia em EaD da Universidade estabelece e adota, por meio da atuação do professor formador, geralmente um docente efetivo da instituição, tutores presenciais e a distância uma cultura colaborativa para que em todo o processo formativo o “educador seja educado”, para ensinar, modificar a realidade social, impetrar conhecimentos emancipatórios e acima de tudo transformar sua realidade” (LIMA, 2014, p. 31). Assim, esse professor formador é o responsável por desenvolver estas ações de

extensão junto aos discentes.

Dessa forma, o projeto garante a sistematização dos saberes acadêmicos necessários para uma prática transformadora (FREIRE, 1997) por meio da troca de conhecimentos entre a população e a comunidade acadêmica, instrumentalizando-os para o exercício da cidadania em meio a diversidade existente no campo acadêmico, na atuação dentro e fora do contexto escolar e nos espaços de discussão existentes, na sociedade civil.

3 | METODOLOGIA

Este artigo foi estruturado por uma investigação qualitativa, porque busca integrar pesquisador e a comunidade analisada por meio de um projeto extensionista. Neste campo a pesquisa qualitativa segundo Minayo (2000, p. 21) “responde a questões muito particulares. Pois, trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e autuades” que vão além de dados estatísticos, coloca em xeque e afeta as percepções dos envolvidos no projeto.

Se utilizou da pesquisa bibliográfica também, porque a “partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”, compôs sua estrutura conceitual e epistemológica (FONSECA, 2002, p.32). As pesquisas dentro desta abordagem investigam e se propõe analisar as diversas posições acerca de um problema (GIL, 2010, p. 44).

Utilizou-se da pesquisa de campo para comparar o que foi discutido, as reflexões sobre as temáticas, realizada por meio das atividades propostas, principalmente, os fóruns de discussão, estruturados na sala virtual do projeto no ambiente virtual de ensino e aprendizagem do projeto e de um questionário avaliativo em cada etapa respondida pelos cursistas, além das fichas de inscrição que possibilitou o levantamento de diversos dados dos participantes. A pesquisa de campo se caracteriza pela coleta de dados junto aos participantes da pesquisa por meio de diversos instrumentos (questionários, observação, entrevistas, dentre outros), cita-se, neste trabalho os dados recolhidos do ambiente virtual (FONSECA, 2002).

O referido projeto foi estruturado no ambiente virtual de ensino e aprendizagem - Plataforma Moodle, em 03 (três) módulos, com oficinas e palestras presenciais, envolvendo as temáticas acima citadas que são discutidas virtualmente para que se apropriem do saber formal e sistematizado sobre cada assunto. Contou com a participação de 124 cursistas, sendo 7% homens e 93% de mulheres, entre acadêmicos/as do curso de pedagogia e professores da rede municipal. Ressalta-se que na ficha de inscrição ninguém se declarou com orientação sexual diferente da estrutura social binária conhecida (masculino e feminino).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa de campo observou-se pelo discurso dos entrevistados a dificuldade em se falar sobre a temática, mesmo aos participantes inseridos no curso de licenciatura em Pedagogia, envolvidos no projeto. A partir desta constatação, a preocupação aumentou quanto as demandas apresentadas no contexto educacional em relação a gênero, corpo e sexualidade. Esse fato viabilizou a implementação do projeto para trabalhar exatamente esta lacuna que, ainda, existe nos cursos superiores e, por sua carga, preenchida com disciplinas específicas, não conseguem, muitas vezes, ir além do que é proposto na matriz curricular.

Nesse contexto, acredita-se que as ações extensionistas podem “promover transformações internas e externas do ser social, por uma ontologia materialista tornada histórica, expressa no trabalho educativo e pedagógico” (MACHADO, 2019, P. 20). E pode quebrar a hegemonia de uma sociedade que tem como parâmetro o homem/mulher branco/a, “heterossexual e de classe média que se considera o centro de uma cultura homogênea” (LOURO, 2013, p. 44).

Na educação a distância o processo de implementação de um projeto de extensão é bem mais complexo, pelas peculiaridades da modalidade (não presencialidade; tempo e espaço diferenciado). O desafio foi colocado aos discentes do curso junto com a comunidade de professores municipais que aceitaram participar do projeto e, ao final, conseguiram com êxito finalizar a primeira oferta do projeto, que ocorreu no final de novembro de 2019.

4.1 Estrutura do Projeto de Extensão no Ambiente Virtual do Cear

A estruturação do projeto de extensão no ambiente virtual foi realizada a partir de sua aprovação pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantes da UEG e encontra-se hospedado no Moodle de Capacitação do CEAR da Instituição.

Nele se matricularam 124 cursistas, sendo 70 do curso de Licenciatura em Pedagogia dos Polos de Pirenópolis e de Alexânia, ambos municípios do estado de Goiás, atendidos pelo convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e, 54 professores das redes municipais de ensino de ambos entes federados (Pirenópolis – 25 professores e Alexânia 29 professores).

Os cursistas destacados na entrevista realizada após a finalização do curso têm nomes fictícios de pedras preciosas, escolhidas pelos próprios participantes que enxergam dessa maneira. Conforme figura 1; têm-se inicialmente, o box com as principais informações sobre o curso, inclusive, nomes dos colaboradores, fóruns de: avisos e notícias, apresentações e dúvidas e o roteiro do projeto com a aprovação da Pró-reitoria de Pesquisa e extensão da Universidade Estadual de Goiás.

Nesse box, fez-se a exposição do curso e como ele seria desenvolvido ao longo do

ano de 2019, inclusive, com momentos presenciais juntamente com outras disciplinas para aproveitar o deslocamento deles ao polo, em que seriam desenvolvidas: oficinas, palestras, dinâmicas de grupo e outros. Tais atividades seriam elaboradas pela coordenadora do projeto junto com seus colaboradores e colegas pesquisadores na área.



Figura 01 – Apresentação do projeto e colaboradores

Fonte: elaborada pelos autores, conforme pesquisa realizada, 2019.

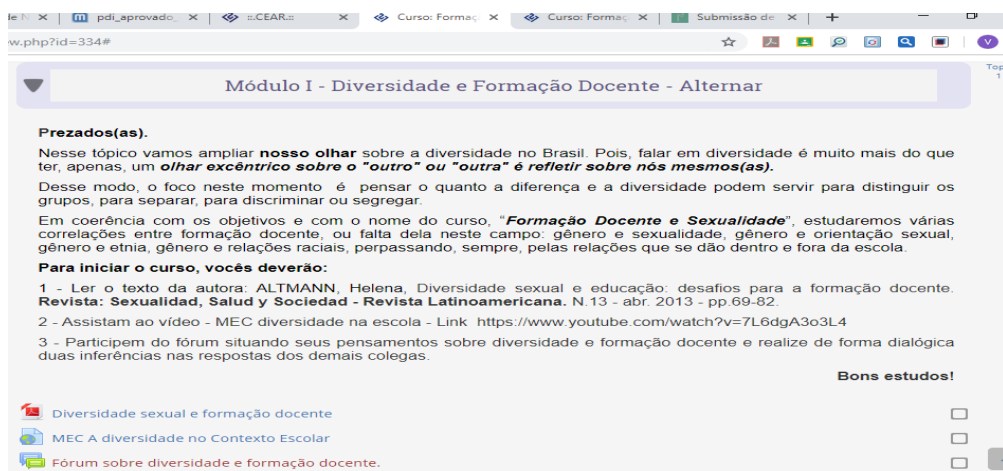
Após a apresentação do projeto, iniciou-se o desdobramento das sessões com os módulos, em que foram explicados quais conteúdos e atividades são realizadas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem, para ampliar as possibilidades de aprendizagem e discussão dos assuntos.

No primeiro módulo o debate ocorreu em torno da “*Diversidade e Formação Docente*”, conforme Figura 2. Nesta discussão sobre diversidade, o conceito do qual apropriou-se foi o desenvolvido e organizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, em seu caderno sobre Pluralidade Cultural.

O caderno ressalta a constituição da sociedade brasileira e a diversidade existente por seus “aspectos históricos e geográficos” e a “contribuição da escola para [...] promover os princípios éticos de liberdade, dignidade, respeito mútuo, justiça e equidade, solidariedade, diálogo no cotidiano” (BRASIL, 1997, p. 129) e como espaço para se discutir e descobrir maneiras de se cumprir o princípio constitucional de igualdade.

Para uma aprendizagem significativa, trabalhou-se com o artigo do Altmann (2103) “*Diversidade Sexual e Formação Docente*”, um vídeo produzido pelo Ministério da Educação “*A diversidade no contexto escolar*”, e um fórum de debates com a seguinte questão:

Enquanto docentes estamos preparados para lidar com a diversidade? Altmann (2013) em seu artigo descreve que o tema diversidade sexual e formação docente devem convergir para uma realidade plural. Pois, a partir do momento em que o educador se sente preparado, minimamente, para lidar com a diversidade. Daí abre aspas...Podemos falar em todos os âmbitos (sexual, doenças sexualmente transmissíveis, AIDS, gravidez precoce, raça e gênero, orientação sexual, dentre outros), evitaremos muitos preconceitos que podem invadir o contexto escolar e demais espaços sociais. Dessa forma, enquanto docente você está preparado para lidar com este contexto plural e diverso? (AVEA/CEAR, 2019).



le x pdl_aprovado x =CEAR: x Curso: Forma: x Curso: Forma: x Submissão de x +

w.php?id=334#

Módulo I - Diversidade e Formação Docente - Alternar

Prezados(as).

Nesse tópico vamos ampliar **nosso olhar** sobre a diversidade no Brasil. Pois, falar em diversidade é muito mais do que ter, apenas, um **olhar excêntrico sobre o "outro" ou "outra" é refletir sobre nós mesmos(as)**.

Desse modo, o foco neste momento é pensar o quanto a diferença e a diversidade podem servir para distinguir os grupos, para separar, para discriminar ou segregar.

Em coerência com os objetivos e com o nome do curso, "**Formação Docente e Sexualidade**", estudaremos várias correlações entre formação docente, ou falta dela neste campo: gênero e sexualidade, gênero e orientação sexual, gênero e etnia, gênero e relações raciais, perpassando, sempre, pelas relações que se dão dentro e fora da escola.

Para iniciar o curso, vocês deverão:

- 1 - Ler o texto da autora: ALTMANN, Helena, Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. **Revista: Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**. N.13 - abr. 2013 - pp.69-82.
- 2 - Assistam ao vídeo - MEC diversidade na escola - Link <https://www.youtube.com/watch?v=7L6dgA3o3L4>
- 3 - Participem do fórum situando seus pensamentos sobre diversidade e formação docente e realize de forma dialógica duas inferências nas respostas dos demais colegas.

Bons estudos!

- Diversidade sexual e formação docente
- MEC A diversidade no Contexto Escolar
- Fórum sobre diversidade e formação docente.

Figura 02 – Módulo I: Diversidade e Formação Docente

Fonte: elaborada pelos autores, conforme pesquisa realizada, 2019.

No fórum, ferramenta utilizada para iniciar o assunto, as discussões foram acirradas quanto as concepções dos cursistas em relação as diversidades encontradas dentro do contexto escolar, e em outros espaços sociais. Confirmada a diversidade brasileira descrita pelo próprio PCN, “A ideia de diversidade está ligada aos conceitos de pluralidade multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade” (GURGEL, 2011, p. 1).

Contudo, dos 124 participantes, 98% não se sentem preparados para falar sobre nenhum assunto como os citados anteriormente: sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, AIDS, gravidez precoce, raça e gênero, orientação sexual, dentre outros, somente, 2% disseram já ter participado de formação na área, mas que, neste projeto, estava aprendendo mais com os debates e, por isso discutiria, com seus alunos, pelo menos um dos assuntos, gravidez precoce. No entanto, concordam que é importante se habilitarem para trabalhar com as questões relacionadas a diversidade, pois de acordo com as cursistas, Safira e Rubelita:

Trabalhar a diversidade na sala de aula é uma necessidade urgente para construir uma sociedade mais humana e empática, baseada no respeito ao próximo. Ensinar os alunos a respeitar as diferenças é fundamental (FÓRUM DE DISCUSSÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO, 2019).

Temos que nos aperfeiçoar para trabalhar com esta temática. mas, é muito complicado, não sei daria conta de fazer isto. (FÓRUM DE DISCUSSÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO, 2019).

Os cursistas entrevistados entenderam que só por meio dos espaços, como projeto de extensão, capacitação continuada e outros, poderão contribuir com uma formação global dos seus alunos, pois segundo as cursistas, Diamante e Topázio:

Atualmente, a sociedade vem se transformando, e temas como esse devem ser debatidos, refletidos, mostrados nas escolas e meios de comunicação para que todos compreendam a necessidade e importância de respeitar o outro como ele é, independente, de cor, raça, sexo e crença religiosa. (FÓRUM DE DISCUSSÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO, 2019).

É muito complicado, mas devemos nos aperfeiçoar no assunto, pois os pais muitas vezes ensinam tudo errado para seus filhos (FÓRUM DE DISCUSSÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO, 2019).

No segundo módulo, avançou-se no sentido de entender um pouco mais quanto as questões relacionadas a sexualidade e orientação sexual. Utilizou-se para isso, novamente os Parâmetros Curriculares Nacional (1997), para falar sobre as duas temáticas, no eixo *Orientação Sexual* e o vídeo *Sexualidades e Teoria da Sexualidade*.

Nesta etapa, o recurso utilizado para fixação do conteúdo foi um *questionário online* em que os cursistas teriam que responder algumas perguntas e propor uma ação para um estudo de caso, com uma situação envolvendo orientação sexual dentro do contexto escolar, isto é, como eles resolveriam a problemática apresentada a eles por meio deste instrumento (estudo de caso).

Neste estudo de caso, foi colocada uma situação em que, duas crianças, de 04 e 05 anos de idade, são encontradas no banheiro tocando as partes íntimas um do outro. Qual deveria ser a postura do docente responsável por estas crianças? Apenas, 5% dos cursistas responderam que trabalharia a questão com histórias dentro de sala de aula. Os demais, 95% disseram que, não saberia o que fazer.

pd_laprovado x ::CEAR: x Curso: Forma: x Curso: Forma: x Submissão de: x +

d=334#

Modulo II - Sexualidade e Orientação Sexual - Alternar

Olá colegas,

Nesse Módulo tentaremos compreender como a sexualidade humana é um fenômeno plural e diverso e que não deve:

[...] estar sujeita ao determinismo animal, restrita ao mundo natural. É uma esfera que passa, além disso, ela contém a intencionalidade, no sentido de consciência e de experiência de sentido, no sujeito humano. É, portanto, dimensão existencial, original e criativa, em sua expressão e vivência. E esta dimensão é dinâmica, dialética, processual. (LIMA, 2017, apud NUNES, 2005, p. 6).

A orientação sexual como conteúdo deste fenômeno, deve fornecer aos discentes da **Educação Básica**, elementos que os façam refletir sobre uma sexualidade humanizada e livre de qualquer preconceito. Portanto, devemos compreender enquanto docentes, como as convenções sobre corpo, identidade de gênero, orientação sexual, identidades sexuais, são trabalhadas de diferentes maneiras dentro dos diversos grupos sociais e que devem levar em consideração os aspectos históricos, sociais, políticos e cultural bem como, as vivências pessoais de cada sujeito.

Para avançarmos neste debate leiam:

- 1 - BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1998. p.p. 302 a 309. E respondam ao **questionário** sobre a postura do educador frente à Orientação Sexual.
- 2 - BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1998. p.p. 316 a 329.
- 3 - Assistam ao vídeo - Sexualidades e Teoria da Sexualidade - link: <https://www.youtube.com/watch?v=v3ToozRXk10>

Faça o **Registro dos seus conhecimentos prévios**, em uma folha, ou no próprio word e, em seguida, clique no fórum sobre os blocos de conteúdos que devem ser trabalhados na educação básica e participem. Aqui vocês podem ficar a vontade. O que será contabilizado é o seu entendimento sobre o assunto e as discussões realizadas com os demais colegas.

Bons momentos!

Figura 03 – Módulo II: Sexualidade e Orientação Sexual

Fonte: elaborada pelos autores, conforme pesquisa realizada, 2019.

As respostas nas questões objetivas e subjetivas do *questionário online*, foram realizadas sem nenhuma intercorrência, pois haviam explicações descritas no Parâmetros Curriculares Nacional (1997), no caderno “*orientação sexual*” e nos boxes com os conteúdos relacionados a temática. Mas, no estudo de caso, em que foi apresentado a seguinte situação: “Maria e Joãozinho, ambos com idades entre 8 e 10 anos, foram surpreendidos pela colega de classe Lúcia se beijando atrás da sala de aula”.

Nesse caso, qual deveria ser a primeira atitude do docente que atua junto as crianças?” Os participantes tiveram que propor uma solução para o episódio apresentado, contudo 85% não conseguiram resolver o problema sozinho, disseram que procurariam ajuda na: “coordenação da escola, direção ou com outro colega” e 18% com outros profissionais da área de saúde como: psicólogos e assistentes sociais, mas não apresentaram, minimamente, uma maneira, para resolver o conflito apresentado a eles por meio do estudo de caso.

Os futuros docentes e os que estiveram no projeto de extensão, por uma formação continuada necessitam entender que é na escola que este debate começa a ser desenvolvido pois a escola aparece como “o equipamento social que, por sua obrigatoriedade, faz parte do cotidiano da quase totalidade dos indivíduos de todas as classes sociais.

Nessa totalidade, encontra-se a diversidade e, para atendê-la “é preciso estabelecer uma educação para a diversidade para os direitos humanos” (KASSAR, 2016, p. 1226). Nessa perspectiva, tem-se a comprovação de que os projetos de extensão, dentro dos cursos de graduação a distância podem fazer toda diferença, quanto a ampliar, nas diversas

áreas, determinados conhecimentos, para que os futuros profissionais da educação tenham condições de compreender e trabalhar de forma dialógica e ética, as singularidades e particularidades enfrentadas por eles pós-formação, na realidade diária, nos diversos segmentos escolares.

d=334

Módulo III - Gênero dentro do Contexto Escolar - Alternar

Prezados(as).

A questão de gênero tem produzido muitos debates dentro do contexto acadêmico, principalmente, na pós-graduação, uma vez que, após a revolução feminista de 1960 muitos grupos sociais se aliaram a luta contra a desigualdade neste campo.

Nestes termos surgiram movimentos como o de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) que se desdobraram em outras categorias como: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros e Intersexuais (LGBTI), Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros, Queer, Intersexuais e Pansexuais (LGBTQIP), dentre outros, em que estes almejavam oportunizar e ampliar o debate sobre a diversidade das culturas baseadas nas **orientações sexuais e na identidade sexual de gênero.**

Aqui fiquem atentos(as) aos três blocos de conteúdos designados pelos Parâmetros Curriculares:

- **Corpo: matriz da sexualidade;**
- **Relações de Gênero;**
- **Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids.**

Mas o que é orientação sexual e identidade de gênero?

Bem, a "identidade de gênero está ligada ao gênero com o qual a pessoa se reconhece como homem ou mulher, independente das suas genitálias ou de qualquer outra característica anatômica", e a orientação sexual indica por quais gêneros uma pessoa se sente atraída, seja fisicamente, seja romanticamente, ou seja, emocionalmente (LIMA, 2017, apud, DIAS, 2014, p. 42).

Na atualidade, por exemplo, já temos legalmente garantido a utilização do nome social, isto é, uma pessoa que nasce anatomicamente homem e com o nome de João e não se sente pertencente a este gênero, poderá reivindicar a utilização de outro nome como por exemplo: Maria. Ver Decreto nº 8.727/2017 DOU/DF. link de acesso: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-

Figura 04 - Módulo III: Gênero dentro do Contexto Escolar

Fonte: elaborada pelos autores, conforme pesquisa realizada, 2019.

Na última etapa das atividades realizadas no AVEA, discutiu-se sobre: “*Gênero dentro do Contexto Escolar*”, utilizou-se um texto sobre: “*gênero e diversidade sexual na escola*”, de Henriques Ricardo et. al (2007). Um vídeo do MEC, “*Relação de Gênero na Escola*”, e um fórum de discussão para tratar dos aspectos conceituais e atitudinais, dos cursistas em relação ao assunto. Como atividade principal desse módulo foi solicitado a construção de um glossário. Como leitura complementar apresentou-se o Decreto N. 8.727/2017 – sobre o direito de utilização do nome social, das pessoas que resolvem mudar de sexo ou não, para que os cursistas tivessem acesso a um instrumento legal que garante aos sujeitos a mudança do nome quando estes não se veem dentro de uma classificação binária.

Na construção do glossário, encontrou-se algumas palavras que, para os participantes, não fazia parte de seus vocabulários, como: bissexual, estereótipos de gênero, gay, dentre outras, conforme descrito no fórum de dúvidas. Esta atividade foi importante para confrontá-los/las com a realidade existente na sociedade atual e convergiu com a primeira oficina realizada nos polos, de acordo com a programação do projeto, em que eles/elas se deram conta que é muito complexo todas as temáticas discutidas e que,

enquanto docentes, devem estar preparados para combater qualquer tipo de preconceito e discriminação.

É importante que, todos/as os/as acadêmicos/as se conscientizem sobre a importância da inclusão e do acolhimento a diversidade, pois é por meio da educação e da conscientização que é possível diminuir as desigualdades sociais e combater as diversas formas de violência que tem surgido em função da “ignorância” agravada pelo tipo de sociedade que tem se estruturado dentro do aporte da intolerância causando a morte de muitas pessoas que, por suas concepções, não aceitam as diferenças.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho optou-se por colocar as discussões e atividades realizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). No entanto, o projeto contou, em cada módulo, com palestras, oficinas efetivadas, presencialmente, em cada polo, além de discussões com pesquisadores na área, via Google Meet. Assim, o que ficou evidente é o quanto os projetos de extensão são importantes para os debates e ações em torno de determinados assuntos que muitas vezes “escapam” durante o processo de formação. E percebe-se a dificuldade dos docentes que atuam na Educação Básica de falar, expressar-se, até mesmo no ambiente virtual, sobre temáticas que envolvem sexualidade, corpo e gênero.

Dessa forma, o Projeto de Extensão: Sexualidade e Formação docente atingiu, em parte sua finalidade. Em parte, porque o tempo em que foi executado, considera-se curto para a dimensão da discussão que envolve as temáticas abordadas e que precisam ultrapassar esta ação, seja no formato de disciplinas ou de outros projetos e ações. Entretanto, evidenciou-se que a ação extensionista, conseguiu estimular os futuros Licenciados em Pedagogia e os docentes dos municípios para a necessidade de debates que os favoreçam a lidar com as particularidades apresentadas dentro do contexto escolar.

Na educação a distância esta é uma prática escassa que deve ser discutida entre colegas de cursos e professores que atuam em cada disciplina nas licenciaturas, em especial na Pedagogia. Por isso, acredita-se que pelas participações e debates realizados nos fóruns e em outras atividades, este projeto tem provocado nos participantes, como os acadêmicos do Curso de Pedagogia e nos professores das redes municipais de ensino a necessidade de reflexão e diálogo sobre determinadas temáticas, para que possam incluir e não o contrário.

Ressalta-se que é na escola, na figura de professores e alunos, que as singularidades e diversidades se apresentam por meio das diferentes culturas, etnias, religiões e famílias ali inseridas. Esta convivência limita-os e ao mesmo tempo instiga-os para a elaboração de uma percepção mais acurada quanto as heterogeneidades apresentadas, pois dependem do outro e do seu consentimento para ultrapassar o limite “de quem, efetivamente, cada

um é” (PCN, 1997, p. 123).

Portanto, instrumentalizar os futuros docentes ou os profissionais que já estão atuando e fornecendo informações precisas que, em várias situações, são deturbadadas pelo senso comum, é uma “necessidade imperiosa [...] e um investimento importante que precisa ser um compromisso político-pedagógico de qualquer planejamento educacional/ escolar para formação e/ou desenvolvimento profissional dos professores” (PCN, 1997, p. 124). Nesta demanda, os projetos de extensão, se implementados dentro dos cursos a distância, podem fazer todo diferencial na formação inicial e continuada dos professores.

Diante da finalização do projeto, pelos resultados apresentados, os autores, entendem que faz-se premente dar continuidade ao mesmo, inserindo-o em todos os cursos de licenciatura, bacharelado e tecnológico ofertados no CEAR - UEG, em uma segunda implementação, uma vez que as temáticas propostas no projeto são essenciais em um processo educativo emancipatório, cunhando possibilidades para a construção de uma sociedade mais crítica e conhecedora de suas sexualidades, possibilitando assim, o respeito as diversidades enquanto direito social.

REFERÊNCIAS

ALTAMN, Helena. Diversidade sexual e educação: Desafios para a formação docente. *Revista Latinoamericana: Sexualidad, Saludy y Soceidade*. N. 13, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Pluralidade Cultural*. Brasília: MEC/SEF, 19987.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Orientação sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1987.

BARROS, Kárita de O.S. **As intencionalidades e os desdobramentos do CAPP no trabalho dos professores da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação**: desafios para a prática pedagógica. In: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio. F. (Orgs). *Multiculturalismo – Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas*. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

CENTRO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM REDE. Universidade Estadual de Goiás. Moodle de capacitação e formação continuada. **Curso: formação docente e sexualidade**. Disponível: <https://www.capacitacao.cear.ueg.br/course/view.php?id=334>, acesso em: 30/08/2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

GURGEL, Ângela M. Rodrigues. **Diversidade Cultural**. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br>, Acesso em: 01/08/2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

KASSAR, Mônica Carvalho Magalhães. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. **Revista: Educ. Sociedade**, Campinas, v. 37, n°. 137, p.1223-1240, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001a. Editora da UFPR.

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana V. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LIMA, Valeria Soares de. **A formação dos professores em educação física pelo PARFOR/FEF/UFG em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)**: limites e possibilidades. Monografia de Conclusão de Curso, Goiânia, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

MACHADO, Andréa Kochhann. **Formação docente e extensão universitária**: tessituras entre concepções, sentidos e construções. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação Em Educação Curso de Doutorado. Brasília/DF, 2019.

NÓVOA, António. O Regresso dos professores. **Conferência Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da Vida**, Lisboa, Parque das Nações – Pavilhão Atlântico – Sala Nónio 27 e 28 de setembro de 2007.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional** - 2010 a 2019. Anápolis, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Africanidades 9, 62, 292, 294

Arte 6, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 36, 62, 66, 67, 73, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 94, 110, 116, 128, 136, 156, 157, 166, 170, 175, 180, 210, 213, 252, 273, 274, 279, 287, 288, 289, 290, 291, 293

Arte Barroca 13

Arte Sacra 12, 13, 16, 17, 18, 22

B

Bens Culturais 86, 123, 155, 156, 159, 162, 165, 166

C

Catolicismo 12, 13, 14, 18, 22, 47, 54, 207

Cidade 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 88, 98, 101, 105, 115, 117, 118, 119, 120, 125, 127, 128, 142, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 180, 181, 182, 186, 189, 202, 211, 212, 227, 228, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 253, 254, 255

Coleção 7, 36, 62, 78, 162, 168, 170, 172, 181, 189

Comunidade Quilombola 250, 251, 252, 253, 255, 256

Construção Social 6, 1, 7, 9, 10, 66, 177, 190

Conto 7, 70, 103, 105, 108, 109, 112, 115

Corpo 5, 8, 3, 4, 5, 9, 10, 16, 25, 32, 47, 63, 100, 106, 109, 110, 125, 150, 179, 190, 197, 210, 235, 236, 237, 258, 260, 263, 269, 271, 284, 288, 294

Cotidiano 13, 59, 65, 76, 80, 82, 92, 99, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 157, 166, 196, 198, 199, 255, 261, 264, 267, 287

Cultura 2, 5, 9, 9, 12, 13, 14, 16, 19, 22, 23, 24, 29, 36, 44, 47, 62, 63, 65, 66, 80, 82, 85, 88, 91, 106, 107, 108, 111, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 140, 146, 147, 148, 154, 156, 157, 159, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 179, 193, 200, 201, 206, 208, 210, 212, 213, 214, 224, 225, 235, 236, 238, 240, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 261, 263, 273, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 290, 292, 293, 294, 295

Cultura Brasileira 24, 80, 85

Cultura Popular 208, 212

D

Democracia 182, 183, 187, 188, 189, 201, 204, 221, 293

Desenvolvimento 5, 6, 7, 8, 9, 24, 29, 50, 54, 65, 70, 84, 117, 121, 122, 123, 127, 131, 138, 139, 140, 142, 147, 149, 151, 152, 155, 157, 159, 160, 161, 165, 167, 171, 174, 183, 184,

185, 186, 188, 224, 226, 227, 228, 230, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 251, 259, 260, 261, 270, 271, 280, 290, 296

E

Educação 6, 12, 21, 22, 44, 46, 47, 48, 56, 61, 62, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 201, 202, 203, 205, 222, 223, 224, 225, 229, 247, 250, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 279, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Ensino 5, 5, 50, 54, 86, 107, 163, 164, 165, 166, 167, 182, 185, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 225, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 269, 270, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 8, 5, 25, 27, 34, 35, 45, 46, 51, 55, 56, 57, 66, 67, 74, 75, 84, 87, 88, 95, 100, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 115, 119, 129, 130, 133, 135, 136, 139, 140, 146, 154, 156, 160, 161, 163, 166, 170, 173, 174, 176, 178, 184, 187, 188, 192, 199, 202, 208, 209, 210, 212, 214, 226, 228, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 271, 272, 274, 288, 289, 290, 293, 294, 295

Esquecimento 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 11, 49, 67, 170, 178, 179, 212

Extensão Universitária 9, 261, 271, 272

F

Formação Docente 8, 9, 191, 192, 196, 197, 201, 203, 258, 260, 261, 264, 265, 269, 270, 271

Formação Social 7, 8, 11

H

História 6, 2, 4, 5, 6, 11, 20, 21, 22, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 85, 90, 91, 94, 95, 101, 102, 104, 107, 123, 126, 128, 131, 141, 142, 154, 167, 171, 172, 174, 176, 181, 182, 188, 189, 190, 193, 198, 201, 203, 204, 213, 214, 235, 237, 240, 241, 244, 247, 250, 252, 255, 256, 257, 282, 283, 284, 292, 293, 294, 295, 296

História Oral 6, 39, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 76, 77, 78, 235, 237, 240, 250, 252, 257, 296

Historiografia 47, 62, 68, 76, 105, 167, 182, 183, 187, 214, 251

I

Iconografia 15, 16, 21

Identidade 5, 7, 17, 52, 62, 69, 78, 106, 116, 142, 147, 156, 157, 159, 180, 185, 201, 202, 204, 208, 210, 223, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 276

Indígenas 19, 41, 110, 132, 164, 203, 242, 243, 246, 247, 248

Integração 8, 123, 124, 125, 209, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 250, 272, 274, 275, 286, 287, 288, 289, 290

L

Lembranças 2, 3, 4, 8, 10, 39, 40, 48, 63, 64, 67, 70, 94, 98, 172, 175, 178, 180

M

Mediação 1, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 161, 178, 203

Memória 2, 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 36, 48, 49, 63, 77, 78, 180, 181, 296

Memória Coletiva 4, 11, 77

Memória Histórica 4

Memória social 3, 4, 10, 11, 76, 241

Mercado de trabalho 8, 216, 217, 218, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Metalinguagem 7, 92, 93

Modernidade 27, 36, 37, 62, 118, 119, 122, 123, 136, 138, 139, 156, 194, 195, 196, 198, 204, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 257

Movimento Decolonial 8, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201

Musealidade 7, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179

Museu 7, 77, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 181, 296

N

Natureza 5, 6, 7, 8, 9, 16, 38, 44, 46, 68, 94, 95, 132, 137, 149, 152, 159, 179, 189, 193, 197, 200, 201, 203, 220, 221, 244, 245, 251, 279, 281, 282, 284, 285

O

Ócio 7, 129, 130, 131, 138, 139, 140, 141, 149

Oralidade 38, 39, 40, 64, 67, 68, 252

P

Paisagem Cultural 8, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Pedagogia 9, 10, 12, 62, 133, 141, 157, 180, 189, 190, 192, 194, 196, 198, 204, 205, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 269, 270, 271

Perspectiva Histórico-Cultural 6, 1, 5, 6, 9, 10

Poesia 9, 2, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 293

Preservação 5, 8, 64, 65, 123, 158, 160, 163, 168, 169, 172, 173, 177, 201, 206, 207, 208, 213, 214, 240, 247, 248, 293, 294

R

Refugiados 8, 137, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Representação 13, 16, 17, 20, 27, 54, 100, 170, 173, 174, 175, 178, 293

Resistência 8, 82, 83, 84, 90, 103, 104, 121, 140, 165, 176, 193, 194, 195, 196, 200, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 244, 247, 250, 251, 294

S

Sexualidade 9, 193, 246, 258, 259, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 296

Sincretismo 6, 12, 14, 18, 22, 209

Sociedade 2, 5, 7, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 14, 20, 23, 24, 25, 28, 33, 36, 38, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 62, 65, 76, 86, 88, 98, 107, 108, 112, 114, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 179, 180, 182, 183, 189, 192, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 208, 209, 213, 214, 216, 217, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 242, 243, 245, 246, 247, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 269, 270, 271, 274, 280, 288, 293

T

Território 51, 61, 96, 101, 110, 123, 165, 200, 203, 236, 240, 250, 252, 256

Tradição 7, 8, 17, 18, 64, 67, 68, 142, 207, 213, 238, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 280



www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

Memória, cultura e sociedade

 **Atena**
Editora

Ano 2021



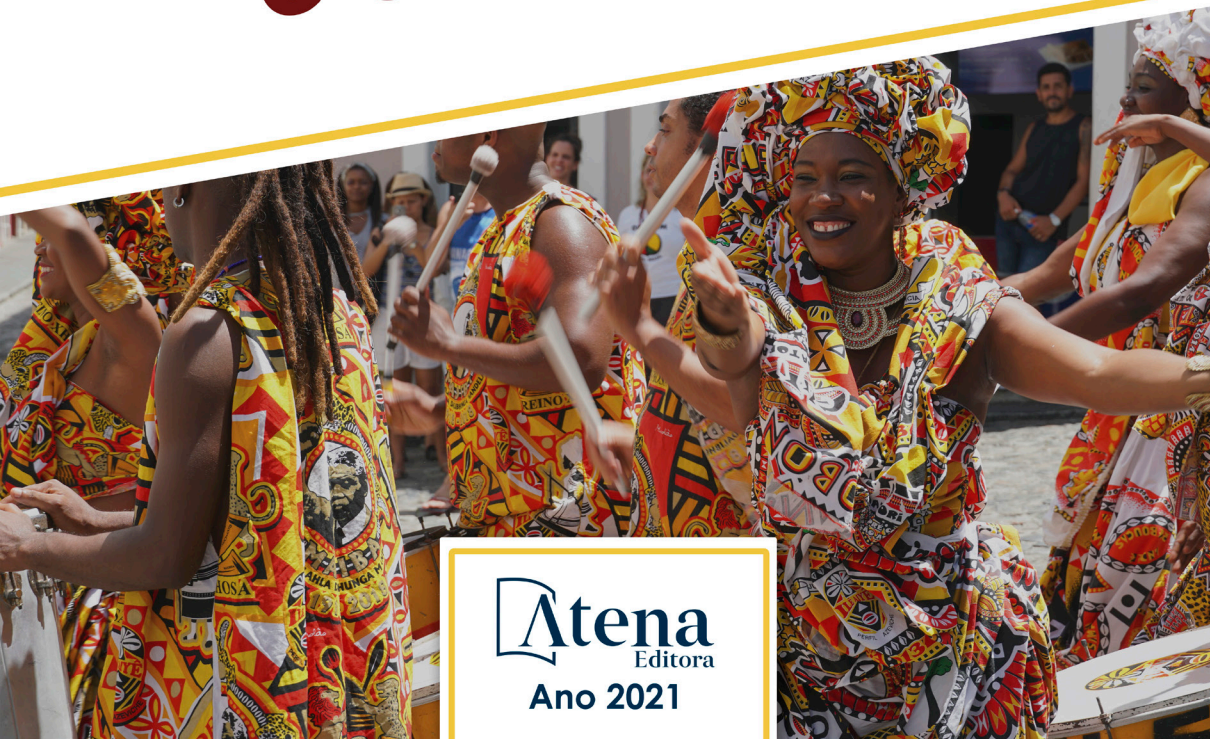
www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

Memória, cultura e sociedade




Atena
Editora
Ano 2021